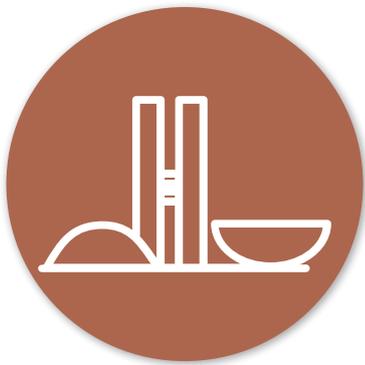




2020 - 2022

BRASIL: ESTADO NOVO E POPULISMO





BRASIL: ESTADO NOVO E POPULISMO

Do começo da Era Vargas em 1930 até o Golpe Militar de 1964. Aqui você vai estudar a complexa política dos chamados "anos dourados" do Brasil.

Este módulo é composto pelas seguintes apostilas:

- 1. A Era Vargas**
- 2. Os Governos Populistas**

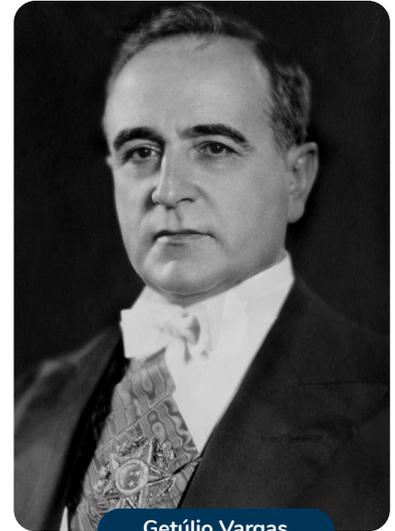


ERA VARGAS (1930-1945)

A REVOLUÇÃO DE 30

Chamamos de Era Vargas ao período no qual o Brasil teve como presidente Getúlio Vargas. Durante este período, o país passou por um novo surto de industrialização e os direitos trabalhistas foram pela primeira vez concedidos. Por outro lado, foi uma época turbulenta, onde o Brasil passou por duas tentativas de golpe - comunista em 35 e integralista em 37 - e mais um último golpe, do próprio governo, que instalou uma ditadura entre 1937 e 1945, conhecida como **Estado Novo**.

Foi através de uma Revolução levada a cabo em 1930 que foi implantada a Era Vargas. Contudo, é importante lembrarmos que não foi um período único. Ela teve divisões também. Mas antes de analisá-las vamos entender quais foram os eventos que levaram à Revolução de 30.



Getúlio Vargas

A ELEIÇÃO DE 1929 E O ASSASSINATO DE JOÃO PESSOA - As eleições de 1929 trouxeram uma quebra no esquema da Política do Café com Leite. Segundo ela, o candidato de Minas Gerais, deveria ser o novo presidente. No entanto, as oligarquias paulistas queriam apoiar o nome de Júlio Prestes. Isto fez com que Minas Gerais se aliasse às oligarquias dissidentes do Rio Grande do Sul e da Paraíba, formando assim a chamada **Aliança Liberal**.



João Pessoa



Júlio Prestes

O estopim da Revolução ocorreu após o assassinato de João Pessoa em Julho de 1930, que era candidato a vice-presidente na chapa de Getúlio Vargas, o candidato à presidência pela Aliança Liberal. O assassinato do político motivou a radicalização do movimento, e fez com que tropas do Sul e de Minas Gerais viessem até o Rio de Janeiro para depor o Presidente Washington Luís.



Apesar do assassinato de João Pessoa não ter tido nada a ver com as oligarquias de São Paulo que elegeram Júlio Prestes, e sim por questões políticas locais e passionais, ele serviu de motivo para fazer com que uma Junta Militar depusesse o presidente em exercício.



Bandeira da Paraíba. O preto representa o luto e o vermelho é da Aliança Liberal. O “nego” vem do verbo negar, pois a Aliança Liberal colocou-se contra a candidatura oficial de Júlio Prestes.

COMEÇA A ERA VARGAS

1ª FASE - GOVERNO PROVISÓRIO (1930-1934)

Nesta fase, o governo precisou se consolidar. Primeiramente, eles dissolveram o Congresso e anularam a Constituição de 1891, prometendo que em pouco tempo convocariam eleições para a formação de uma nova Assembleia Constituinte. A seguir, os governadores dos estados brasileiros foram substituídos pelos chamados **interventores estaduais**. Além disso, Vargas recebeu o direito de governar através de decretos-lei, o que equivale a dizer que o governo provisório (1930-1934) era uma espécie de ditadura. Digno de nota neste período, foi a criação de alguns ministérios e da **Justiça Eleitoral**.



No plano econômico, o governo provisório precisou lidar com a crise econômica mundial (a Crise de 1929). Para contorná-la, o governo comprou milhões de sacas de café e as queimou em 1931, para que assim os cafeicultores não tivessem prejuízo. Contudo, eles foram proibidos de plantar novas lavouras.



Queima do café



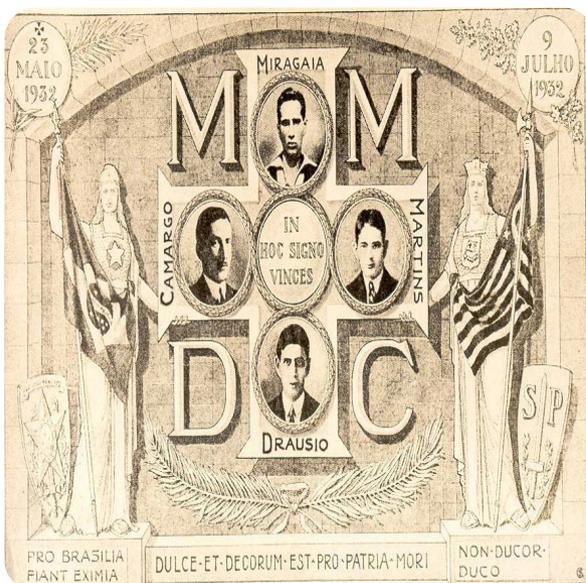
REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932

Com a demora do governo provisório em convocar eleições para uma nova **Assembleia Constituinte**, os paulistas exigiam várias mudanças. Começando pela exigência de nomeação de um interventor para São Paulo que fosse civil e paulista. Sem conseguirem se entender com o governo provisório, mesmo os partidários que Vargas havia conseguido no estado durante a Revolução de 30, juntaram forças com as oligarquias tradicionais paulistas para formar uma **Frente Única** de oposição.

O estopim da revolução ocorreu após a morte de quatro estudantes durante protestos contra o governo provisório. No caso, eles foram mortos por uma milícia paulista que apoiava Getúlio Vargas. As iniciais dos nomes desses estudantes eram MMDC (Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo), e esta serviu de bandeira para o movimento revolucionário de 1932.



Cartaz de convocação



Montagem com as fotos dos estudantes mortos em Maio de 1932. No centro está a inscrição latina "In Hoc Signo Vincerás", que significa "Com este símbolo vencerás".

A guerra começou em 9 de Julho de 1932, e apesar de ter durado relativamente pouco (3 meses), teve um saldo de mortes de 633 paulistas. Alguns bairros de São Paulo foram bombardeados por aviões, e foi travada no interior do estado também. Aliás, conta-se que o inventor Santos Dumont teria se suicidado após saber que sua invenção, o avião, havia sido utilizada para bombardear civis em São Paulo. O aviador suicidou-se em 23 de Julho de 1932.

A RECONCILIAÇÃO COM SÃO PAULO

Com o objetivo de apaziguar as tensões com São Paulo, mesmo o governo provisório tendo vencido a guerra, Vargas investiu em várias obras de reconstrução no estado, e ainda permitiu que em 1933, os paulistas escolhessem o seu próprio governador, mesmo antes dos outros estados do Brasil serem autorizados para isso.



Outro resultado da **Guerra de 1932**, foi que o governo provisório, no ano seguinte, finalmente convocou uma Assembleia Constituinte para discutir e promulgar uma nova constituição para o Brasil.

2ª FASE - GOVERNO CONSTITUCIONAL (1934-1937)

Finalmente, foi convocada a Assembleia Constituinte em 1933, que no ano seguinte, 1934, promulgou uma nova Lei Federal para o Brasil. Entre os avanços incluía-se o voto feminino; a jornada de trabalho de oito horas; o descanso semanal obrigatório e remunerado; as férias remuneradas e etc.

Sem dúvida, a constituição de 1934 foi inovadora em muitos aspectos. Isto se deu também pela participação de deputados classistas, ou seja, que representavam seus respectivos sindicatos. Obviamente, isso favoreceu uma representatividade nunca vista no Brasil. Por outro lado, ela possuía um aspecto nacionalista também, pois previa o direito de o Estado monopolizar certas indústrias, além da progressiva nacionalização dos bancos.

No entanto, apesar de garantir eleições diretas para presidente, foi aberta uma exceção, e Getúlio Vargas foi eleito **indiretamente** para presidente da república, garantindo assim, mais uns anos de permanência no poder, que seria até Maio de 1938, para ser mais exato. Mas os desdobramentos políticos subsequentes fizeram a História do Brasil tomar outros rumos.

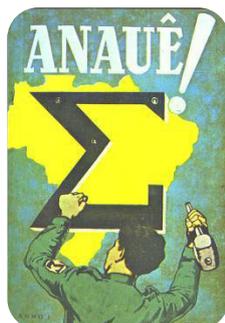
AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA (AIB)

A Ação Integralista Brasileira (AIB) fundada por Plínio Salgado, era a versão brasileira do **fascismo italiano**. Basicamente, os dois movimentos compartilhavam dos mesmos princípios, inclusive o culto ao líder, que no caso brasileiro era Plínio Salgado. As outras características em comum eram o antiliberalismo, o anticomunismo, o nacionalismo radical e o fim à liberdade de expressão.

Por outro lado, eles adaptaram muitas coisas à cultura brasileira, as quais eles julgavam ser tradicionais do Brasil, como o idioma **tupi-guarani** e a **religião católica**. Inclusive eles possuíam uma saudação, claramente influenciada pelo **nazifascismo**, mas que continha uma expressão tupi-guarani: **ANAUÊ** (você é meu irmão).



Plínio Salgado

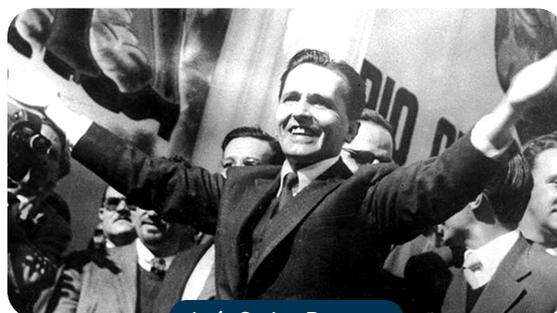




ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA (ANL)

Do lado esquerdo do espectro político havia a **Aliança Nacional Libertadora**, que congregava vários grupos democráticos e de esquerda, incluindo membros do movimento tenentista da década de 20. Aliás, o presidente de honra da ANL era **Luís Carlos Prestes**, ex-tenentista e líder comunista.

A ligação da ANL com os militares tenentistas era reforçada pelo fato de que o seu presidente era o almirante Herculino Castanho, que combatia o Integralismo, mas não era comunista, mas sim um adepto da democracia. Quando o governo de Vargas decreta a ilegalidade da ANL em 1935, devido à recém-criada **Lei de Segurança**



Luís Carlos Prestes

Nacional, isso precipita o grupo a adotar uma postura mais radical, que é quando o PCB (Partido Comunista Brasileiro) ganha proeminência na ANL.

A INTENTONA COMUNISTA DE 1935

Luís Carlos Prestes estava planejando um golpe comunista no Brasil. Ele acreditava que começando a revolução nos quartéis do Nordeste e do Rio de Janeiro, os militares apoiariam o movimento, e depois a população viria junto. Mas na realidade, a chamada **Intentona Comunista** foi um fracasso. Prestes, no Rio de Janeiro, conseguiu tomar apenas o regimento de infantaria da Praia Vermelha.



Olga Benário

Mas a maioria dos militares eram fiéis ao governo. Houve alguns embates nos quartéis, mas nada significativo. E muito menos houve apoio popular ao movimento. O que aconteceu depois foi a prisão, tortura e morte de vários revoltosos, incluindo a espiã alemã comunista Olga Benário.

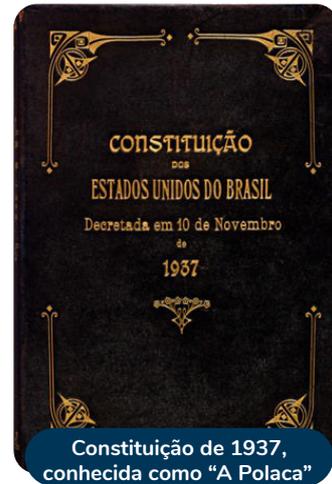
Olga teve um caso com Prestes e acabou engravidando dele. Mais tarde, ela seria mandada por Vargas para um campo de concentração nazista onde foi executada, embora sua filha, Anita Prestes, tenha sido poupada. Depois disso, o partido comunista foi posto na ilegalidade.



3ª FASE - O ESTADO NOVO (1937-1945)

Em 10 de Novembro de 1937, Getúlio Vargas promoveu um **golpe político** em seu próprio governo, instituindo o chamado “Estado Novo”. Por esse motivo, muitos chamam de “autogolpe”. O motivo alegado era um pretenso plano comunista para dominar o Brasil, que ficou conhecido como “Plano Cohen”.

Na verdade, descobriu-se que o pretenso documento era ligado a setores integralistas, que de fato tentaram dar um golpe em Maio de 1938, que ficou conhecido como **Intentona Integralista**, mas que fracassou assim como a Intentona Comunista em 1935.



A propaganda do Estado Novo procurou trabalhar a imagem de Vargas

CRIAÇÕES DO PERÍODO

Na realidade, o Estado Novo foi um estado ditatorial que procurou trabalhar a imagem de Getúlio Vargas como “pai dos pobres”. E de fato, muitas pessoas mais simples o chamavam assim carinhosamente.

Ainda em 1938, foi criado o **DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda)**, que além de promover a censura em relação às produções culturais e notícias veiculadas pela mídia, procurava produzir propaganda que exaltasse o regime de Vargas e seus aliados.

Por exemplo, foi nessa época que foi criado o programa de rádio “A Hora do Brasil”, que apresentava Getúlio Vargas falando durante uma hora sobre as realizações do governo, sempre durante o mesmo horário. Evidentemente, isso reforçava a sua imagem positiva junto à nação.

ECONOMIA NA ERA VARGAS

Basicamente, Vargas trabalhou com a substituição de importações, e proibiu estrangeiros em áreas estratégicas como mineração e metalurgia, e nesse campo ele criou a **Companhia Vale do Rio Doce**. Outra estatal criada por ele foi a **Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF)**.





Em troca do apoio aos Aliados durante a Segunda Guerra Mundial, Vargas negociou com os americanos empréstimo e tecnologia para fundar a **Companhia Siderúrgica Nacional (CSN)**, em Volta Redonda, Rio de Janeiro, no ano de 1941.

O TRABALHISMO VARGUISTA

O trabalhismo é a ideologia que marca a Era Vargas. Nela está contida toda a questão da garantia dos direitos trabalhistas básicos, como: férias remuneradas, repouso semanal obrigatório remunerado, 13º salário etc.

Algumas dessas medidas já estavam sendo implementadas desde a Revolução de 30, atendendo especialmente o trabalhador urbano, mas foi somente após a criação da **CLT (Consolidação das Leis de Trabalho)**, em 1943, que elas foram garantidas.



O BRASIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Desde a década de 10, o exército brasileiro era muito próximo das forças armadas da Alemanha. A propósito, foi através dela que o exército brasileiro passou por um leve surto de **modernização** com os chamados “Jovens Turcos”, que foi um grupo de oficiais brasileiros que viajou à Alemanha entre 1906 e 1912, para adquirir conhecimento e experiência. O apelido Jovens Turcos é uma referência aos oficiais turcos que também haviam estagiado na Alemanha no mesmo período.

Então, havia duas forças se digladiando em relação à entrada do Brasil na Segunda Guerra:



Pró-Eixo x Pró-Aliados

Os militares Pró-Eixo como Felinto Müller e Góis Monteiro defendiam que o Brasil deveria entrar na Guerra ao lado de Itália e Alemanha. Já os Pró-Aliados defendiam o alinhamento com os Estados Unidos.

Além da questão da CSN, o Brasil entrou na Segunda Guerra Mundial ao lado dos Aliados, depois que submarinos alemães bombardearam navios brasileiros. Isto fez com que houvesse um clamor popular para que o Brasil declarasse guerra ao Eixo.

Então, o governo fez uma convocação de voluntários para irem à guerra e, simplesmente, foram enviados mais de 25 mil pracinhas, como eram chamados, para lutarem na Itália contra os alemães. Os pracinhas receberam treinamento e equipamento dos Estados Unidos.



A CRISE DO ESTADO NOVO

Ao final da **Segunda Guerra Mundial**, pareceu muito contraditório os brasileiros terem lutado ao lado dos Aliados contra nazistas e fascistas, enquanto o próprio país possuía um regime político semelhante. Portanto, a posição ditatorial de Vargas ficou enfraquecida, fortalecendo assim a ideia da **democracia liberal**.

Já em 1945, foram criados partidos políticos, como a **UDN (União Democrática Nacional)**, que era contra Vargas; o **PTB (Partido Trabalhista Brasileiro)**, que era Varguista; e o **PSD (Partido Social Democrático)**, também Varguista só que mais ligado à classe empresarial e classes médias.



O QUEREMISMO E A QUEDA DE GETÚLIO

Na realidade, Getúlio Vargas foi retirado do poder à força através de um golpe articulado entre a UDN e as forças armadas lideradas pelos generais **Eurico Gaspar Dutra** e **Góis Monteiro**. O problema foi que na época das eleições de 1945, cresceu um movimento popular, e com o apoio dos comunistas, que pedia a continuidade de Vargas no poder. Este movimento ficou conhecido como **Queremismo**, por causa do slogan “Queremos Vargas”.

Temendo a continuidade de Vargas no poder, contando com o apoio popular, os militares e udenistas cercaram o Palácio Guanabara, de onde ele governava no Rio de Janeiro, e o **forçaram a renunciar** em Outubro de 1945.

